



Lisboa, Julho de 1941. Boletim de Organização do P.C.P. (S.F.I.C.)

**UNAMOS AS NOSSAS FORÇAS CONTRA A REACÇÃO MUNDIAL**

Cada dia que passa da guerra da U.R.S.S. contra a Alemanha, mais claro se vai tornando para todo o povo amante da Paz, Liberdade e Progresso da humanidade, os fins que a Alemanha fascista pretende atingir: o esmagamento da Pátria dos trabalhadores.

Para levar por diante esta empresa, o fascismo hitleriano conta com todo o apoio da reacção mundial. Só os ingénua ou mal intencionados poderão por em dúvida esta realidade.

Para lutar contra as forças conjugadas da reacção mundial, só há um meio: é antepor-lhe a reunião de todas as forças amantes do Progresso humano. Mas não será com simples frases nem cruzando os braços que poderemos vencer tão terrível inimigo. Não; para o vencer temos que lutar com todas as nossas forças empregando todos os meios ao nosso alcance. Não devemos estar à espera das promeças vãs dos governos dos países chamados "democráticos", pois eles só tomarão atitudes mais enérgicas se forem forçados a isso. Podemos afirmar sem receio de errar que a guerra tomou outro aspecto. Hoje a luta trava-se entre a reacção mundial e a nação que encabeça o movimento progressivo da humanidade que é a U.R.S.S. A luta contra a Inglaterra por parte da Alemanha podemos dizer que está quasi paralizada. Onde está todo o poder militar dos países "democráticos"? Porque não desencadeiam elas agora uma ofensiva? Uma coisa deve ser clara desde já para todo o povo amante da Paz, Liberdade e Progresso humano; pretende-se aniquilar - se possível for - a União Soviética.

Não tenhamos ilusões pois o grande duelo aproxima-se; a luta é de vida ou de morte. Devemos preparar o povo para esta luta sangrenta tirando-lhe todas as ilusões; não lhe devemos ocultar o perigo. O desprezo pela morte deve ser difundido no seu seio.

Hoje não basta combater a guerra ou deliciar-se para que ela termine o mais depressa possível. Isto seria iludir o povo. Hoje é preciso mais; é preciso esmagar o inimigo. E isso só se consegue com uma luta longa, tenaz e sangrenta!

Vejamos o que Lenine dizia ao povo na passada guerra de 1914:

"A guerra não é um acaso, um pecado como o pensamos os padres cristãos, mas uma fase inevitável de capitalismo tão normal como a paz. A recusa do serviço militar, a guerra contra a guerra e outras coisas do mesmo género são mais que tolices ingénuas, sonhos impotentes e medrosos de luta desarmada contra a burguesia armada, esperanças loucas de destruir o capitalismo sem uma guerra civil violenta, ou sem uma série de guerras. A propaganda de luta de classes impõe-se durante a guerra, como o primeiro dever dos comunistas; a agitação pela transformação de guerra nacional em guerra civil é o dever único do comunista no momento da conflagração imperialista das burguesias de todas as nações. Abaixo os parvos suspiros de sentimentalidade hipócrita sobre a paz a todo o preço! Agitemos o estandarte da guerra civil! O estandarte proletário da guerra civil, hoje ou amanhã, em face da guerra actual ou depois; durante esta guerra ou durante a próxima guerra que envolverá não só as centenas de milhares de operários confiantes, mas também os milhões de semi-proletários e de pequeno-burgueses desencaminhados na hora actual pelo chauvinismo, a quem os pavores da guerra horrorizarão e flagelarão, mas que por outro lado esclarecerão, educarão, acordarão, organizarão, temperarão e se prepararão para a guerra contra a burguesia do seu próprio país e dos países estrangeiros."

Isto dizia Lenine na guerra de 1914. Cada dia que passa mais actualidade vão tendo as suas palavras. Isto dizia Lenine quando a guerra era entre nações capitalistas. Hoje a guerra é contra a Pátria dos trabalhadores. Portanto hoje mais do que em tempo algum se impõem as suas palavras.

Estamos certos que não só os trabalhadores de Portugal como todos os portugueses que desejam o bem-estar da humanidade saberão cumprir com o seu dever lutando pelo esmagamento do fascismo opressor.

Todo o militante comunista deve estar preparado para encabeçar os movimentos espontaneos das massas e levá-las até à execução das palavras de ordem divulgadas pelo P.C.P. sobre o auxílio à U.R.S.S.

# Continuando



## PREGUNTAS E RESPOSTAS

## AS NOSSAS DEBILIDADES

**Pergunta:** 1.º Como o P. nada disse até hoje como deveria ser a actitude do P. no caso duma mobilização geral, perguntamos: 1.º qual deverá ser a posição de cada filiado no caso de uma mobilização geral? 2.º que decisão de veré tomar um camarada que, sendo tropa, esteja prestes a ser enviado para as colónias ou para os Açores?

**Resposta:**  
A nossa actitude perante uma mobilização geral depende, antes de tudo, do fim a essa mobilização se destina. Se essa mobilização é destinada a defender o solo nacional ameaçado por invasão, o dever de cada camarada é deixar-se mobilizar e dentro das fileiras explicar a justeza da luta e as razões que o levam a lutar. Citaremos por exemplo: Suponhamos que amanhã a canha da "Falange" espanhola invadia o território português. O dever de cada militante seria de servir como soldado nessa luta, participar na sua organização, dando-lhe um carácter popular, e ao mesmo tempo denunciar todos aqueles, oficiais ou paisanos, que estejam traido a causa da independência e o combate aos agressores. O dever de cada camarada será, pois, de esclarecer e orientar os seus companheiros de armas sob o fim da luta e da sua justeza, denunciar todos que traírem a causa do povo, sejam eles ministros ou generais ou simples soldados. O exemplo da França e dos países conquistados pelos fascistas alemães mostra-nos como é de grande importância a denuncia de todos os traidores e quintacolonistas que fingindo defender o seu país, o entregam aos seus inimigos. Resumindo: o soldado comunista tem de ser sempre um orientador dos seus companheiros de armas (o que implica a existência duma influência individual) na sua luta pela libertação e independência do povo português.

mas se a mobilização geral se destina a servir os interesses <sup>do povo, mas não o interesse</sup> de exploradores; se a mobilização se destina a combater pelas liberdades do povo trabalhador e a servir os vis interesses do fascismo mundial, então a nossa posição será totalmente diferente! Então cada camarada só tem dois caminhos diante de si: ou se deixa mobilizar e nas primeiras linhas procura arrastar os seus camaradas para a capitulação, para a revolta contra os oficiais, e para a passagem para as fileiras dos que combatem por uma causa justa; ou de-sejtar para junto do povo do seu país, denunciar os fins da mobilização e lutar (continua na pag. 5)

Um dos fracas do P. é a constituição de células de empresa. Dos efectivos do P., apenas 40% trabalham em empresas e, estes mesmos, com uma reduzida actividade. Além disto o P. continua afastado das indústrias mais importantes: transportes, têxteis, conservas, etc. Temos camaradas que trabalham em fábricas durante anos sem recrutarem um único camarada para o P.. Isto é uma falta para qualquer camarada que se qualifica de comunista, mas devemos assinalá-lo, qual será a causa desta fraqueza? A pouca preparação e prática revolucionária dos nossos camaradas, ou a falta de perseverança no trabalho revolucionário quotidiano? A falta de perseverança no trabalho revolucionário é a nossa principal debilidade. A pouca preparação e prática revolucionária dificultam de facto o trabalho, mas se formos persistentes tudo se conseguirá.

Como devemos actuar então nas fábricas para recrutar novos camaradas? A primeira coisa que um comunista deve fazer, quando entra para uma fábrica, é saber quais são os elementos mais activos da mesma; os que reúnem em sua volta um certo número de operários com quem mantêm conversas amenas e frequentes. Estas conversas a maior parte das vezes são muito diferentes de que nós desejamos que fossem, <sup>mas nos comunistas, devemos nos interessar por todas elas, tomar parte activa nas mesmas, pois é nesses pequenos grupos que se reúnem ao largo o trabalho, que nós vamos encontrar o que de mais activo há na fábrica onde devemos recrutar os novos camaradas.</sup>

A segunda tarefa do comunista-amigo difícil-está em saber canalizar estas conversas para os objectivos que se pretendem atingir: o económico e o político. Mas isto deve ser feito sem saltos bruscos; não podemos interessar indivíduos dum dia para o outro em assuntos que lhe são estranhos. Esta segunda tarefa requer, principalmente, perseverança por parte de quem a realiza; devemos saber insinuar, conquistando a amizade dos que nos rodeiam. Actualmente a agitação devida à guerra facilitará em grande parte o nosso trabalho, no sentido de conduzir a conversas para os fins que pretendemos.

É esta a principal debilidade dos nossos camaradas: falta de perseverança revolucionária. Sejam persistentes e tudo conseguiremos.

# Partido



GES  
PCP

## NORMAS A QUE DEVERÁ OBEDECER A DISTRIBUIÇÃO DO "AVANTE!"

Dentro de poucos dias deverá aparecer o nosso órgão central, o "Avante!" de tão queridas tradições no movimento revolucionário português. O aparecimento do "Avante!" vai dar lugar a um redobramento da actividade policial, a uma maior perseguição aos nossos militantes. É absolutamente necessário que todo o trabalho conspirativo do P. seja redobrado, e que todas as precauções sejam tomadas no sentido de tornar o nosso P. invulnerável às arremetidas dos esbirros às ordens de Salazar. O "Avante!" vai ser a voz do povo português, o seu grito de revolta contra o fascismo salazarista e contra os bandidos que agridem a União Soviética. Contra essa voz livre do povo português estarão pois, não somente os fascistas portugueses mas também os restantes membros da quadrilha fascista internacional.

Isto quer dizer que contra a voz do nosso P. se levantarão não somente os esbirros de Salazar, mas também os seus colegas da Gestapo. Se o nosso P. não souber adaptar-se à ilegalidade feroz em que vai entrar sofrerá as suas consequências.

Deveremos ter sempre bem presentes todas as regras conspirativas, cumpri-las e fazê-las cumprir aos outros; isto quer dizer um maior grau de consciência revolucionária, uma maior disciplina partidária. Deveremos ter sempre bem presente os ensinamentos colhidos pelos nossos camaradas alemães, italianos, espanhóis, franceses, etc., que heroicamente estão mostrando ao proletariado mundial como se luta contra o fascismo, e como ele será esmagado.

Mas, vejamos quais os cuidados que se deverão ter com a distribuição do "Avante!".

1º Nunca transportar o "Avante!" nas algibeiras ou em local susceptível de vir a ser descoberto por uma rusga policial, pois que certamente a polícia, seguindo as manhas da Gestapo, chegará ao extremo de mandar apalpar os trabalhadores à saída das fábricas os transeuntes nas ruas dos bairros operários.

2º Nunca espalhar números do "Avante!" nos locais de trabalho ou pequenas localidades onde exista organização do P., pois isso poderá orientar a polícia na descoberta dos nossos militantes.

3º Não ler o "Avante!" na presença de estranhos, mesmo quando esteja oculto o seu título.

4º Não trazer habitualmente consigo números do "Avante!" Sempre que se tenha de fazer a entrega de um exem-

plar ou mais exemplares, marcar encontro para esse fim, e só para esse fim. Não ficarem depois a conversar, ou passear em conjunto. Feita a entrega, tão rápida quanto possível, cada um dos elementos seguirá o seu destino.

5º Não marcar nunca muitos encontros seguidos para distribuição do "Avante!", deixar espaçar sempre algumas horas sempre entre os encontros.

6º Verificar sempre se se é seguido. Recomendar aos outros para que façam idêntica verificação.

7º Quando se traz qualquer exemplar do "Avante!" consigo, não conversar em grupos à saída das fábricas ou oficinas, ou frequentar tabernas e cafés.

8º Nunca marcar um encontro para a distribuição do "Avante!" estando parados os camaradas em determinado local. Marcar os encontros em determinada rua, seguindo os camaradas em direcção oposta, a certa hora de forma a encontrar-se o mais normalmente possível.

9º Não fazer a entrega do "Avante!" em plena rua, mas escolher para esse fim um vão de escada ou qualquer outro local.

Estudar sempre que seja possível a forma de camuflar o "Avante!" metendo-o por exemplo entre as páginas dum livro ou jornal, ou em qualquer outra coisa que esconda o seu aspecto de jornal clandestino.

11º Não enviar às autoridades nem aos donos das empresas o "Avante!"; pois com isso o P. nada lucra, e muitas vezes com esse gesto, os nossos camaradas fornecem uma pista à polícia. O "Avante!" é um jornal dos trabalhadores portugueses, e são estes que o devem ler, e não os seus inimigos de classe.

12º No caso de ser preso com um exemplar do "Avante!" declarar que se encontrou abandonado em determinada rua e que se guardou por curiosidade. Nunca declarar que foi entregue por alguém.

\*\*\*\*\*  
INTENSIFIQUEI A LUTA DE AUXÍLIO À UNIÃO SOVIÉTICA, E CONCORREI PARA O ANILAMENTO DO FASCISMO DA FACE DA TERRA.

\*\*\*\*\*  
"LUTA DE MORTE CONTRA O FASCISMO!"

\*\*\*\*\*  
LUTA DE MORTE CONTRA O FASCISMO!



nas fileiras do P.; contra o governo que procura arrastar o país para uma guerra injusta e contrária aos interesses do povo trabalhador. Citaremos um exemplo...

de massas em todo o mundo contra o fascismo e pela vitória. É o campeão dessa vitória é o invencível Exército Vermelho, e nele, somente nele estão depo...

**PREGUNTAS E RESPOSTAS**

**UMA LUTA DE MASSAS**

(Cont. da Pg. 2)

(Cont. da Pg. 6)

pio; suponhamos que amanhã o governo fascista decretava uma mobilização geral destinada a servir os agressores da URSS, mandando os soldados portugueses para a luta em favor dos fascistas; o caminho para todos os comunistas só poderá ser: atacar pelas costas todos os agressores do povo soviético ou engrossar as fileiras dos seus defensores. Ou então, junto do povo português, lutar pelo derrubamento do governo pela sabotagem, pela luta armada por todas as formas destinadas a aniquilar o auxílio que o governo pretendesse prestar aos agressores do povo soviético, que luta pela liberdade e pelo progresso da humanidade trabalhadora. Seguindo as directrizes que atraz citamos, os nossos camaradas trilharão caminhos que não são novos. Basta-nos lembrar o heroísmo com que os nossos camaradas alemães, franceses, belgas, gregos, finlandeses, estão lutando contra os agressores da URSS, quer pela sabotagem, pela luta armada na retaguarda, pela passagem para as fileiras do Exército Vermelho ou pela propaganda contra os governos fascistas.

sitadas todas as esperanças. Para as massas o Exército Vermelho é o exercício de liberdade e da vitória, e por isso esta guerra é uma guerra de massas. Mas não nos poderá bastar verificar mos o carácter libertador e massivo desta fase da guerra. Não nos poderá bastar auxiliar a vitória comum, unicamente com o nosso apoio moral. É preciso que as massas anti-fascistas portuguesas, guiadas pelo Partido das massas, pelo PCP, participem activamente nesta luta. Que a sabotagem do auxílio prestado por Salazar aos inimigos da liberdade e da paz seja um facto bem real, que o auxílio dado pelo verdugo do povo português aos bandidos fascistas seja aniquilada por esse mesmo povo que já há muito os uniu no mesmo ódio. É preciso que as massas anti-fascistas portuguesas colaborem nesta obra comum para o aniquilamento do fascismo e libertação do mundo!

**OS MILITANTES DO PARTIDO E A SUA CONDUITA...** (Vem da Pg. 4)

Vejam agora a segunda pergunta: qual a atitude que deverão tomar os camaradas que agora são chamados para ser enviados para as colónias e Açores. A primeira coisa é um pouco diferente. Se o camarada chama-se pretence nos quartéis do P. está exercendo dentro dele uma tarefa de certa forma importante, que o torne indispensável ao P., o seu dever é deserta desde que tenha asseguradas as condições necessárias para fazer isto é, desde que tenha possibilidades económicas de segurança para poder continuar a prestar trabalho que foram chamados a fazer e cumprir, e, junto dos tropas seus camaradas, fazer um trabalho de educação e de orientação, mostrando-lhes como foram enviados para as ilhas, não para defender a integridade do território nacional, mas para fazer o jogo dos bandidos fascistas, correligionários e amigos de Salazar, que o perigo para a independência e liberdade do povo português não está nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas sobretudo numa vitória alemã que por todas as formas se deverão opor a um desembarque alemão naquelas ilhas. Um filiado no P. num quartel como na fábrica ou nos campos tem de ser sempre um orientador, um guia seguro, para os seus irmãos de classe.

Estar dentro das fileiras do P., ser marmosenos comunistas e militantes do movimento revolucionário sem que os nossos actos, sem que o nosso espírito de sacrifício e amor pelo P. no-lo demonstrem, é praticamente contrair responsabilidades que nos custarão muito caras perante a justiça dos trabalhadores! **DEFENDAMOS TODA A NOSSA VIDA AO PARTIDO!**

O problema é aqui, como em toda a parte onde se encontram militantes do P. é de conquistar uma influência junto das massas, de transformar os seus desejos em realidades, de se orientar na luta cotidiana, e de estar sempre pronto para as conduzir para as lutas decisivas, que lhe trarão a liberdade e o bem-estar.

Mas, em geral, os nossos camaradas, junto dos tropas seus camaradas, fazer um trabalho de educação e de orientação, mostrando-lhes como foram enviados para as ilhas, não para defender a integridade do território nacional, mas para fazer o jogo dos bandidos fascistas, correligionários e amigos de Salazar, que o perigo para a independência e liberdade do povo português não está nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas sobretudo numa vitória alemã que por todas as formas se deverão opor a um desembarque alemão naquelas ilhas. Um filiado no P. num quartel como na fábrica ou nos campos tem de ser sempre um orientador, um guia seguro, para os seus irmãos de classe.

## LINHA GERAL

\*\*\*\*\*

## U M A U L T A D E M A S S A S



A guerra entrou numa nova fase com a agressão anti-soviética. De guerra imperialista, de luta entre potências imperialistas para a dominação do mundo, transformou-se em luta desesperada para o derrubamento do fascismo mundial, de luta para a libertação da humanidade progressiva e trabalhadora. Quando a máquina de guerra de Hitler se virou com todo o seu peso contra a U.R.S.S. na manhã de 22 de Junho, uma luta decisiva para a libertação do mundo se iniciou. E as massas trabalhadoras de todo o mundo sentiram bem. Dir-se-ia que a guerra tinha começado nesse dia; em muitos milhares de corações de homens livres uma grande esperança nasceu; com o glorioso Exército Vermelho, com todo o povo da imensa U.R.S.S., estavam, estão e estarão todos os homens livres do mundo, todos aqueles em que o amor à Liberdade e à dignidade humana não morreu, todos aqueles que nasceram para serem homens livres e não escravos às ordens de Hitler, às ordens duma sinistra quadrilha de gangsters.

A causa pela qual o intrépido e invencível Exército Vermelho se bate é pois a causa das massas, e por isso as massas apoiam de uma maneira decisiva a sua luta, e por isso a sua luta será coroada pela vitória. O Exército Vermelho é o Exército da vitória e o coveiro do fascismo. Hitler fomentou e desencadeou a guerra, o Grãde Staline e o Exército Vermelho terminarão com as guerras de uma vez para sempre. Mas é preciso não esquecer que apoiar os milhões de soldados soviéticos e a sua luta titânica estão os povos da U.R.S.S.; que nas fábricas, nas minas, nos campos, nos transportes, se luta tão heroicamente como nas primeiras linhas. A abnegação e o espírito de sacrifício não são o privilégio glorioso somente dos soldados vermelhos, mas sim de todos os cidadãos que vivem e que trabalham na grande Pátria proletária. São duzentos milhões de homens e de mulheres que conscientemente lutam na frente de batalha e na retaguarda pela defesa da integridade da sua Pátria proletária, pelo seu Governo, pelo seu Partido, por todos os princípios tão queridos da sua Revolução. E por isto esta guerra é uma guerra popular, é uma guerra de massas. Que o digam os nove milhões de soldados de Hitler e dos seus lacaios, que atacados pela frente e pela retaguarda, com indômita bravura, vão encontrar nos campos soviéticos a derrota e a morte implacável. A apoiar o Exército Vermelho estão todos os camponeses que na retaguarda do inimigo organizam a luta de guerrilhas e lhes destroem os meios de comunicação. O seu amor ao Estado Soviético que lhe deu as terras e o bem-estar, leva todos os camponeses a defenderem da invasão inimiga o seu kolcho, a propriedade coletiva, a sua Pátria. É pois esta guerra na União Soviética uma guerra de massas em que soldados, operários, camponeses e intelectuais lutam com a mesma energia e com a mesma heroicidade na defesa do seu território e da sua Revolução. É uma guerra de massas em defesa da sua Pátria proletária, é uma guerra de aniquilamento do monstro fascista. O Exército Vermelho não libertará somente a sua Pátria do domínio execrável do fascismo, mas libertará sim também todo o mundo desta peste, deste medonho pesadelo.

Mas ao lado do Exército Vermelho, do Exército da Vitória, estão não somente os milhões de habitantes do Exército da U.R.S.S., mas também como já dissemos, todos os anti-fascistas sinceros, todos aqueles para quem a opressão, a exploração mais desenfreada, a imoralidade mais abjecta, a corrupção mais desenfreada, são coisas perniciosas, e contra as quais é preciso lutar. E por isso todos os homens livres, operários, camponeses, intelectuais, lutam em todo o mundo contra o fascismo, pelo aniquilamento da máquina de guerra de Hitler, pelo triunfo do Exército Vermelho. Na Europa dominada pelo fascismo, como nos países neutrais, a luta contra os agressores da URSS vai tomando uma intensidade cada vez mais crescente, e ameaça por todos os lados os seus inimigos. Nas fábricas, nos arsenais, nos portos, nos caminhos de ferro, por toda a parte, os trabalhadores conscientes estão organizando sistematicamente uma luta de sabotagem que dentro em breve comprometerá todo o funcionamento da máquina de guerra fascista, e auxiliará por uma forma decisiva a vitória sobre o inimigo comum, o aniquilamento das feras fascistas. A pesar da Gestapo, a pesar dos fusilamentos diários, a luta é cada vez mais acesa e ameaçadora; os descarrilamentos, os incêndios, a sabotagem das máquinas, a destruição de material de guerra, é cada vez mais frequente. As emissoras e os jornais clandestinos convidando as populações a revoltarem-se contra o domínio fascista, aparecem em todos os países. É uma luta abnegada e heroica, é uma luta de massas. São as massas trabalhadoras e progressivas que, na Europa, na Ásia, na América, lutam por todas as formas contra a tirania fascista, contra os agressores, pelo triunfo da liberdade e do Exército Vermelho. É pois uma luta (cont. na Pg.5)